



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS PALMAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**KEILA BISPO DE CARVALHO**

**RETENÇÃO ESCOLAR NO CURSO TECNOLOGO EM AGRONEGOCIO,  
CAMPUS PALMAS-TO.**

**Palmas -TO  
2016**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS  
CAMPUS PALMAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**KEILA BISPO DE CARVALHO**

**RETENÇÃO ESCOLAR NO CURSO TECNÓLOGO EM AGRONEGOCIO,  
CAMPUS PALMAS-TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas.

Orientador: Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba

**Palmas - TO  
2016**

Carvalho, Keila Bispo de.

Retenção Escolar: Retenção Escolar no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio / Keila Bispo de Carvalho. – Palmas, 2016. 36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica em Agronegócio). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, 2016.

Orientador: Profº Dr. Frank Toshimi Tamba.

1.Retenção Escolar. 2 Evasão. CST em Agronegócio.

**KEILA BISPO DE CARVALHO**

**RETENÇÃO ESCOLAR:**

**Retenção Escolar no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do  
Campus de Palmas-To.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação de Recursos  
Naturais do Instituto Federal do Tocantins –  
Campus Palmas, como exigência à obtenção  
do grau em Tecnólogo em Agronegócio.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cheila Cristina Naves Barbiero  
Supervisora do Trabalho de Conclusão de Curso

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Frank Toshimi Tamba.  
Presidente e Orientador

---

Prof.<sup>o</sup> Me. Ana Carolina Nogueira Falcão  
Membro de Banca Avaliadora

---

Prof.<sup>o</sup> Dra. Nahete de Alcantara Silva Tamba  
Membro de Banca Avaliadora

A Deus que é a razão do meu existir e a  
minha família a qual me inspira.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar força e coragem para prosseguir em mais uma etapa da minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Doutor Franck Toshimi Tamba, pela orientação, paciência e dedicação na elaboração deste trabalho.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer ao longo do curso Superior Tecnólogo em agronegócio.

A todos os meus amigos pelos momentos de convívio, apoio e incentivo. Ao meu amigo Emerson Leandro que me ajudou a vencer mais este desafio.

Ao Vinícius Teixeira, meu irmão em Cristo que intercedeu por mim.

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

[Lucas 10:27.](#)

## RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é dimensionar a retenção escolar e as possíveis causas que atrasa a formação profissional do acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFTO – Campus Palmas. Para a execução desses objetivos realizou-se uma pesquisa exploratória onde foram coletados dados secundários do SIGA e dados primários através da aplicação de questionários junto aos alunos do CST em Agronegócios. A pesquisa demonstra que a retenção escolar atinge um índice alto de 60% e baixo índice de alunos que concluem o curso dentro do prazo mínimo previsto no PPC do CST em Agronegócio (seis semestres). A pesquisa elucida a retenção no CST em Agronegócio no IFTO/Campus Palmas e serve de base para futuros trabalhos que tenha por objetivo aprofundar-se no tema e ou propor mudanças no sistema de ensino aprendizagem na instituição.

**Palavras-chave:** Retenção Escolar. Evasão. CST em Agronegócio.



## **ABSTRACT**

The main objective of this work is to scale the school retention and possible causes that delays the academic training of the Superior Technology Course IFTO Agribusiness - Campus Palmas. For the implementation of these objectives was held exploratory research which were collected SIGA of secondary data and primary data through questionnaires with the TSC students in Agribusiness. Research shows that school retention reaches a high rate of 60% and low rate of students who complete the course within the time limit laid down in CST PPC Agribusiness (six semesters). The research elucidates the retention CST in Agribusiness in IFTO / Campus Palmas and is the basis for future work whose purpose deeper into the topic and or propose changes in teaching and learning system at the institution.

Keywords: School Retention. Evasion. CST in Agribusiness.

## **Listas de Quadros**

**Quadro nº 1:** Status dos alunos do CST em Agronegócio cadastrados no Siga (2016)

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1: Distribuição de acordo com o gênero

Gráfico nº 2: estado civil

Gráfico nº 3: Raças autodeclaradas pelos alunos

Gráfico nº 4: Renda em Salário Mínimo

Gráfico nº 5: Faixa etária dos alunos entrevistados

Gráfico nº 6: Concluirá dentro do Prazo previsto

Gráfico nº 7: Dificuldades encontradas

Gráfico nº 8: Disciplinas com maiores dificuldades

Gráfico nº 9: Reprovou durante o curso

Gráfico nº 10: Defesa do TCC

Gráfico nº 11: Sugestões Quanto ao TCC

Gráfico nº 12: Dificuldades com as Atividades Complementares

Gráfico nº 13: Motivos da não obtenção das horas complementares

Gráfico nº 14: Sugestões de Horários para o Curso

Gráfico nº 15: Tipos de Problemas enfrentados pelos alunos

Gráfico nº 16: Causas do Atraso Escolar

## **Listas de tabelas**

Tabela nº 1: Situação dos alunos cadastrados no SIGA de acordo com ano/semestre de ingresso no CST em Agronegócios

Tabela nº 2: Retenção escolar dos alunos matriculados no semestre 2016/1 de acordo com o ano/semestre de ingresso no CST em Agronegócio

Tabela nº 3: Semestres cursados pelos Alunos Egressos e integralizados do CST em Agronegócio conforme registros do SIGA (2016)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1 Problema.....	12
1.2 Justificativa.....	12
1.5 Objetivos.....	13
1.5.1 Objetivo Geral.....	13
1.5.2 Objetivo Específico .....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
4.1 Dimensão da Retenção Escolar .....	19
4.2 Perfil dos Alunos Retidos .....	23
4.3 As Causas da Retenção de Acordo com a Opinião dos Alunos do CST em Agronegócio .....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
ANEXOS .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

A centenária Rede Federal de Ensino Profissional foi transformada nos atuais 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2 de dezembro de 2008. A criação dos Institutos Federais foi antecedida de um acelerado processo de expansão que se iniciou a partir de 2003, ampliando 140 unidades para os atuais 644 *campi* (MEC, 2016) por todo o Brasil. Essa expansão possibilitou milhares de jovens e adultos profissionalizar-se, gratuitamente, e ampliar suas oportunidades de mudanças nas relações de poder que permeiam os espaços sociais.

O sonho de milhares de trabalhadores brasileiros verem seus filhos concluírem um curso superior para possibilitar superar a pobreza e mudar a trajetória de vida reproduzida por gerações e gerações foi um grande avanço social do Brasil nessa última década. No entanto, a vida acadêmica numa instituição federal de ensino é um percurso desafiador, marcado por diversos problemas de natureza social, econômica e individual (adaptação ao curso e instituições etc) que, muitas vezes, frustram as expectativas dos acadêmicos e provocam atrasos na sua formação ou até mesmo evasão do curso.

Segundo Gaioso (2000), a eficiência de um curso pode ser percebida, dentre outros fatores, como o produto gerado em relação ao número de matriculados e o de formados no tempo mínimo previsto para a sua conclusão. O fluxo de admissão-certificação no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFTO-Campus Palmas deveria, a princípio, ser contínuo, isto é, a maioria dos ingressantes deveria graduar-se no período considerado ideal (seis semestres). Entretanto, à medida que os alunos iniciam os estudos na instituição, surgem na direção contrária à normalidade desse fluxo de entrada-saída, os principais elementos de desordem do sistema acadêmico-administrativo: a evasão e a retenção.

A retenção possui efeitos danosos perceptíveis, tais como: carência de mão de obra especializada, prejuízos financeiros ao estudante e à instituição em decorrência da permanência prolongada e perdas no desenvolvimento pessoal do estudante (RODRIGUES, 2003; MOISÉS FILHO, 2006, APUD). Além disso, a retenção pode ser umas das causas precursoras para uma futura evasão do aluno.

Esta pesquisa visou estudar a retenção dos alunos do CST em Agronegócio do IFTO – Campus Palmas, identificando a sua dimensão e as possíveis causas dos índices detectados. Para atingir tais objetivos, realizamos uma

pesquisa de ordem quantitativa a partir de dados secundários registrados no Sistema Acadêmico da instituição (SIGA) e dados primários coletados através de questionários nas salas de aula dos acadêmicos matriculados no presente ciclo formativo do curso. Este estudo pode possibilitar ações de natureza político-administrativa e pedagógica por parte do IFTO, voltadas para melhorias no processo ensino-aprendizagem, de maneira a reduzir o problema da retenção e de futuras evasões. Com isso, a instituição poderá construir vínculos mais consistentes com seus alunos, além de viabilizar a formação de profissionais com menor ônus financeiro para a sociedade.

### **1.1 Problema**

Qual a dimensão e possíveis causas da retenção escolar no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios do IFTO - Campus Palmas?

### **1.2. Justificativa**

A retenção escolar ainda não foi objeto de estudos de nenhum trabalho acadêmico relativo aos cursos do IFTO, mesmo sabendo-se que ela apresenta índices altíssimos. Citando como exemplo, a cerimônia da última colação de grau do IFTO/Campus Palmas, realizada em março de 2016, formaram-se apenas: 12 alunos do CST em Agronegócios; 10 do curso de Gestão Pública; 05 do curso de Sistemas para Internet e 03 do curso de Sistemas Elétricos. Somente por esses números podemos, em primeira análise, perceber que o IFTO Campus Palmas apresenta um baixo índice de eficiência na formação de seus alunos.

O cálculo da retenção escolar é complexo para ser obtido, pois deveremos, a partir do número de formandos, observar quantos colaram grau no prazo mínimo de formatura. Tomando como exemplo o CST em Agronegócio, dos 12 formados, apenas 02 alunos eram do (respectivo) ciclo formativo (2013/1 a 2015/2). A partir de tais observações, avaliamos a importância de aprofundarmos o entendimento desse problema e suas possíveis causas para subsidiar possíveis mudanças nas práticas administrativas e pedagógicas do IFTO campus Palmas, visando melhorias na qualidade de ensino da instituição.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Estudar a retenção escolar no curso superior de tecnologia em Agronegócio do IFTO-Campus Palmas.

### **1.3.2. Objetivos Específicos**

- Calcular a dimensão da retenção escolar no CST em Agronegócio IFTO-Campus Palmas;
- Analisar o perfil do aluno retido no CST em Agronegócio IFTO-Campus Palmas;
- Identificar as causas da retenção escolar no CST em Agronegócio IFTO-Campus Palmas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a revista eletrônica, Dicionário Online de Português (2009), retenção significa permanência, estado ou condição do que se mantém, do que permanece. Estado do que se encontra detido, punição escolar em que o aluno fica retido após a saída dos colegas.

Segundo Sousa (1998), a retenção escolar é um mecanismo de suspensão da progressão regular no processo de escolarização de estudantes, geralmente, associado a rendimento (aproveitamento e ou frequência) insatisfatório ou situação de trancamento de matrícula. Por consequência, a retenção mantém o aluno no mesmo nível de ensino durante um período adicional, em vez de avançar para um nível superior juntamente com os respectivos pares da mesma idade (BROPHY, 2006). Neste contexto, são também utilizados os termos recuperação, repetição e reprovação que provocam a necessidade do aluno prorrogar o prazo de sua colação de grau, em virtude de refazer disciplinas que não alcancem rendimento satisfatório durante o período letivo.

Embora comumente empregado como sinônimo de reprovação, o termo nomeia, também, outras práticas institucionais de interrupção do prosseguimento regular do percurso escolar que

[...] são usuais em diferentes formas de organização do ensino, por meio de recurso como os de classificação, reclassificação, repetência ou imobilidade temporária na trajetória dos sucessivos avanços institucionalizados (SOUSA, 1998).

Conforme o documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (MEC, 2014), a retenção pode ser obtida através do cálculo do número de matrículas que permanecem ativas, nas condições de “em curso” ou “integralizado” após o prazo previsto para o término do ciclo de matrícula do curso (estudantes que ainda não concluíram o curso, mesmo tendo transcorrido o tempo previsto de conclusão).

Para fins de nossa pesquisa, utilizamos esse critério aplicando-os as diferentes categorias de alunos registrados no SIGA e ao mesmo tempo também procuramos detectar a retenção ocorrida entre os alunos com matrículas regulares no curso, que não extrapolaram o tempo mínimo de colação de grau. Nesse aspecto, como não há registro no SIGA sobre reprovação nas componentes

curriculares, mas somente os graus de integralização da carga horária podem chegar ao cálculo da retenção do ciclo de forma indireta, através da previsão de carga horária que deveria estar cumprida no respectivo semestre letivo.

Adotamos tal procedimento, ancorado no estudo de Dore (2011) que considera que a evasão pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; a saída do aluno na instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno; ou a não conclusão de um determinado nível de ensino. Para a pesquisadora, a evasão ou abandono escolar é um processo que tem natureza multiforme.

A retenção acarreta atraso na formação profissional operando negativamente nas esferas subjetiva e objetiva. Para além dos argumentos centrados na economia da educação, a retenção tem sido especialmente tratada pelos seus efeitos perniciosos na esfera emocional, na estruturação da identidade, na socialização, na produção da cidadania e das relações sociais (BARRETO; MITRULIS, et al. (2000-2009). Além de contribuir para o abandono e/ou a evasão escolar, o mecanismo se presta à punição do insucesso escolar, ao disciplinamento dos estudantes, à homogeneização do atendimento aos malsucedidos na escolarização, refletindo e reforçando a cultura de exclusão escolar (ARROYO, 2000).

Segundo Silva et al (2014), a naturalização da retenção nega a possibilidade de práticas escolares legalmente permitidas como as de progressão com plano de acompanhamento, percurso escolar alternativo, organização do ensino por ciclos de desenvolvimento dos estudantes, entre outras. A expressão tem sido ainda empregada, embora com pouca frequência, para designar o atraso na escolarização no mesmo sentido de distorção idade/série.

De acordo com Silva (2014), o Brasil apresenta altos índices de retenção. De acordo com o Relatório do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP, 2009), em 2008, o percentual de concluintes em relação aos ingressantes de 2005 foi de 57,3%. Esse fato pode ser explicado por motivos como retenção, evasão e mobilidade dos estudantes entre as instituições e cursos. Estudo de Noronha, Carvalho e Santos (2001) apontou que apenas 50% dos alunos ingressantes de 1992 a 1995 no curso de administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – campus Ribeirão Preto conseguiu obter o seu título de graduação. Ainda neste mesmo estudo, dos ingressantes de administração em 1992, 12,5% encontravam-se ainda matriculados em fevereiro de 2000, o que comprova o prolongamento de curso.



Corrêa e Noronha (2004) estudou os níveis de evasão e retenção em um curso de graduação em administração de uma universidade pública e obteve como resultados os seguintes dados: 25,22% dos alunos ingressantes evadiram (de 1992 a 2002) e apenas 66% dos alunos ingressantes em 1992 conseguiram se formar até 2002, sendo que destes, 50% obtiveram o título com prazo de tempo superior ao considerado ideal pela universidade. Nesse mesmo estudo, os autores consideram que na evasão há uma propensão à retenção, que em alguns casos pode culminar na desistência do aluno.

De acordo com Rodrigues (2003), a compreensão do fenômeno da retenção não é simples e o avanço das pesquisas sobre esse tema tende a distanciar-se, cada vez mais, de codificações algorítmicas ou de outras simplificações de caráter puramente quantitativo. As oscilações das taxas de retenção não se dão apenas em âmbito sistêmico, mas também em outras dimensões, como por exemplo, na subjetividade das carreiras, no nível de seletividade e nas formas de ocorrências.

As causas da evasão e da retenção escolar, apontadas pelo MEC (2016), adaptadas as especificidades da contemporaneidade e das próprias instituições de ensino da rede federal dividem-se em três categorias: fatores individuais; fatores internos às instituições; e fatores externos às instituições. A primeira categoria diz respeito aos aspectos pessoais e individuais do aluno como situação financeira, dificuldade de aprendizagem, problemas de saúde etc. A segunda categoria está relacionada à instituição de ensino, os programas e currículos dos cursos e aspectos relacionados à organização didático-pedagógico da instituição. E por último, a questão externa diz respeito ao ambiente econômico, social e institucional que o futuro profissional se relacionará caso se forme no curso. A instituição de ensino deve estar atenta para interferir no sentido de corrigir ou readequarem-se as demandas dessas três categorias para cumprir com a sua missão e formar profissionais habilitados para o mercado de trabalho de forma eficiente de preferência no tempo previsto em seus planos pedagógicos de cursos.

Segundo o MEC (2014), a expansão da Rede Federal fez com que o número de ingressantes acendesse de forma significativa, ultrapassando o patamar de 200.000 ingressantes anuais. Uma vez que os cursos ofertados possuem duração entre um e cinco anos, este novo patamar alcançado teve como consequência o crescimento do número de matrículas nos anos seguintes. Desse modo, o incremento anual na matrícula da Rede Federal em cursos técnicos e em cursos de gradua-

ção, fruto do processo de expansão, proporcionou uma ampliação em mais de quatro vezes do número de adolescentes, jovens e adultos atendidos pelas instituições no período de 2009 a 2013, contribuindo para a democratização do acesso a uma educação pública, gratuita e com qualidade social. Entretanto, para além de promover a ampliação do acesso por meio da interiorização das instituições, do aumento do número de vagas, da ampliação do alcance e da ampliação de programas de cotas sociais, para garantir a democratização da oferta é necessária a adoção de ações que promovam a permanência e o êxito dos estudantes e a inserção socioprofissional e educacional dos egressos.

Segundo o MEC (2014), os censos estudantis realizados pelas instituições integrantes da Rede Federal sinalizam o atendimento de um percentual significativo de uma população socioeconomicamente vulnerável, constituída marcadamente por estudantes de baixa renda, trabalhadores, residentes em localidades distantes ou com necessidades educacionais específicas. Dessa forma, a rede federal tem mantido a preocupação em reforçar ações que culminem com a participação qualificada dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de buscar a garantia de um percurso exitoso de formação acadêmica e profissional, no sentido de garantir reais condições de permanência. Apesar desses esforços, ainda se constata a necessidade de atenção às taxas de evasão e de retenção nos cursos ofertados pela Rede Federal. Conforme dados do MEC (2014), a evasão e retenção escolar nos cursos superior de tecnologia ofertados à rede federal no período de 2004 a 2011 atingiram índices de 5,8% e 50,84%, respectivamente.

Tais indicadores demonstram a importância de verificarmos a dimensão da retenção escolar no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFTO-Campus Palmas, e de alguma forma, auxiliar nossos gestores escolares no entendimento dos fenômenos multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais) da retenção e relacionar esse entendimento ao cumprimento da sua função social que é atender a um público diversificado que, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino com baixo índice de desenvolvimento educacional.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa foi desenvolvida tendo como objeto de pesquisa os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas (IFTO-Campus Palmas) que iniciou as atividades desde o segundo semestre do ano de 2009.

Descrevemos a seguir os procedimentos assumidos por nós que foram utilizados na pesquisa de campo:

**Pesquisas bibliográficas e documentais** - Nesta fase, buscamos construir uma base conceitual para guiar os nossos procedimentos, através do levantamento de fontes bibliográficas, visando uma revisão da literatura. Para tanto, utilizamos fontes secundárias de dados estatísticos do Sistema Acadêmico do IFTO – SIGA fornecido através de relatórios da coordenação do CST em Agronegócio. Esta pesquisa permitiu aprofundar o estudo, clarificar nossos pressupostos teórico-metodológicos, esclarecer nossas dúvidas sobre o objeto de nosso estudo e guiar-nos em nossos procedimentos de tratamento e análise dos dados.

**Pesquisa de campo** – a pesquisa de campo permitiu observarmos os fenômenos de acordo com a realidade em que eles ocorrem. Nesse sentido, realizamos a aplicação de questionários diretamente nas salas de aula do CST em agronegócio, durante o período noturno. Para a aplicação dos questionários, os alunos foram previamente esclarecidos sobre o que pretendíamos investigar para evitar possíveis conflitos e tornar a pesquisa de campo num momento favorável ao processo investigativo (MINAYO, 1994, p. 55). De acordo com a disponibilidade em responderem o questionário, foram entrevistados (68) sessenta e oito alunos do curso Tecnólogo em Agronegócio Campus - Palmas – TO, entre os dias 02 e 09 do mês de agosto, em 2016.

Os dados coletados foram tabulados com o auxílio do Software SPSS 19.0 e planilhas do EXCEL para realizarmos as análises e inferirmos os resultados finais da pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 A Dimensão da Retenção Escolar no CST em Agronegócio**

De acordo com os dados do SIGA/IFTO-Campus Palmas (2016), o número de alunos cadastrados no Curso Superior de Tecnologia (CST) em Agronegócio é um total de 362 discentes. Desse quantitativo, destaca-se que apenas 5,5% dos alunos são egressos; 62,5% são de alunos que ainda possuem vínculo com a instituição (associados, associado ingresso, integralizados, matriculados e trancados); e 32% são de alunos evadidos e/ou com matrículas canceladas. Nessa primeira análise, portanto, chegamos ao índice de evasão na ordem de 32% (representados pela soma de alunos evadidos e matrículas canceladas).

**Quadro nº 1:** Status dos alunos do CST em Agronegócio cadastrados no Siga (2016).

<b>Status dos alunos</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Associado	21	5,8
Associado Ingresso	2	0,6
Egresso	20	5,5
Integralizado	7	1,9
Matriculado	190	52,5
Trancado	6	1,7
Cancelado	37	10,2
Evadido	79	21,8
<b>Total</b>	<b>362</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Elaborado pela autora (2016)

A partir dos dados do quadro acima, passamos ao cálculo da retenção escolar. Para se chegar ao número de alunos retidos no IFTO foi utilizado o software SPSS para confeccionar uma tabela cruzando duas variáveis: status no curso x situação do aluno. A primeira variável diz respeito à situação atual da matrícula do aluno no curso e a segunda variável considera o ano e semestre de ingresso do aluno. Excluímos desse cálculo todos os alunos egressos, evadidos e com matrículas canceladas até o ano/semestre de 2013/1, porque esses quantitativos não pertencem mais ao ciclo formativo das turmas de alunos em curso (2013/2 a 2016/1). Dessa análise, resultou que atualmente existem no CST em Agronegócio - Campus Palmas 60 alunos retidos (19,8%), ou seja, que já extrapolaram o tempo

mínimo de seis semestres para colarem grau, conforme se pode verificar na Tabela nº 1, gerado, com auxílio do software SPSS 19.0.

**Tabela nº 1:** Situação dos alunos cadastrados no SIGA de acordo com ano/semestre de ingresso no CST em Agronegócios

Ingresso	Associado	Associado Ingresso	Integralizado	Matriculado	Trancado	SUBTOTAL			TOTAL
						Regulares	Evadido	Retenção	
2009/2	4	1	0	0				5	5
2010/1	1	0	1	0				2	2
2011/1	1	1	3	1				6	6
2011/2	1	0	0	0				1	1
2012/1	0	0	0	4				4	4
2012/2	3	0	1	11				15	15
2013/1	5	0	2	14	1			22	22
2013/2	0	0	0	19	1	19	19	1	39
2014/1	0	0	0	20	0	20	22		42
2014/2	5	0	0	23	3	28	10	3	41
2015/1	1	0	0	27	1	28	17	1	46
2015/2	0	0	0	33	0	33	4		37
2016/1	0	0	0	38	0	38	5		43
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>190</b>	<b>6</b>	<b>166</b>	<b>77</b>	<b>60</b>	<b>303</b>
%	6,9%	0,7%	2,3%	62,7%	2,0%	54,8%	25,4%	19,8%	100,0%

FONTE: Elaborado pela autora (2016)

O cálculo da evasão para os alunos regularmente matriculados e que estão dentro do prazo mínimo de formação, ou seja, que não extrapolaram o tempo mínimo previsto (seis semestres letivos) torna-se mais complexo para fazermos a sua inferência. Como o SIGA não fornece dados relativos à aprovação e ou reprovação por disciplinas, e somente o total de carga horária integralizada, realizamos nossa análise de retenção escolar através desse parâmetro. Para tal, confeccionamos a Tabela nº 2 abaixo com o auxílio do Software SPSS 19.0. Nas colunas da tabela foram alocados os quantitativos de alunos que integralizaram as cargas horárias previstas por semestres letivos de acordo com o ano/semestre de ingresso dos alunos (posicionados nas linhas da tabela).

**Tabela nº 2:** Retenção escolar dos alunos matriculados no semestre 2016/1 de

## acordo com o ano/semestre de ingresso no CST em Agronegócio

Ano	Faixa de integralização						Total
	- de 400 h	400 a 799 h	800 a 1199 h	1200 a 1599 h	1600 a 1999 h	2000 a 2399 h	
2013/2		1	6	5	7	-	19
2014/1	1	3	6	9	1		20
2014/2	4	8	13	3			28
2015/1	1	26	-				27
2015/2	32	1					33
2016/1	38						38
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>39</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>8</b>		<b>165</b>
<b>Retenção</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>7</b>		<b>122</b>
<b>%</b>	<b>23%</b>	<b>23%</b>	<b>15%</b>	<b>8%</b>	<b>4%</b>		<b>74%</b>

FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

A análise Tabela nº 2 segue uma lógica simples: como sabemos que o CST em Agronegócios é dividido em seis semestres de 400 horas e 100 horas de atividades complementares, realizamos a distribuição da carga horária nas colunas e cruzamos com os dados dos alunos, segundo o seu ingresso no curso. O aluno ingressante no ano de 2016/1 não concluiu toda a carga horária do semestre em curso, mesmo que tenha realizado aproveitamento de estudos realizados em outras instituições, e obviamente integralizaram carga horária menor que 400 horas. Sendo assim, todos os alunos ingressantes em 2016/1 estão posicionados na posição 1 x 2 (linha 1 x coluna 2) da tabela nº 2. No semestre seguinte, todos os alunos que conseguirem aprovação em todas as componentes curriculares do semestre em curso, irão migrar para a posição 2 x 3 (Linha 2 x Coluna 3) da tabela (400 a 799 h) e assim sucessivamente. Por outro lado, os alunos que ficarem em posição anterior ao previsto aos respectivos ano/semestre de ingresso são considerados alunos em retenção, pois terão que refazer componentes curriculares que foram reprovados e, conseqüentemente, prolongará o seu tempo de integralização da carga horária do curso para além dos seis semestres previstos. Dentro dessa lógica, todos os alunos ingressantes antes de 2013/2 são considerados retidos.

De acordo com a Tabela nº 2, podemos verificar que temos um elevado número de alunos retidos, pois não integralizaram a carga horária correspondente ao semestre em curso até o momento e necessitarão de um prazo de tempo extra para completar seus estudos. Excluindo a turma de alunos ingressantes em 2016/1, que ainda não concluíram nenhum semestre letivo na instituição, temos um

percentual de 74% de alunos que estão atrasados no CST em Agronegócios. Um fato que chama atenção é o baixíssimo número de alunos que estão dentro da faixa de integralização esperado para o semestre que estão cursando a partir do segundo semestre: apenas um aluno para a turma 2015/2 (3%); três alunos para a turma 2014/2 (13%); um aluno na turma 2014/1 (5%) e nenhum aluno para as turmas de 2015/1 e 2013/2.

Somando a retenção das duas tabelas temos um total de 182 alunos retidos (60 + 122) de um total de 303 alunos registrados no SIGA que equivale ao percentual de 60 % de retenção. De acordo com a Coordenadora da CORES do Campus Palmas, o SIGA passou a ser adotado em definitivo somente para as turmas que ingressaram após o semestre 2012-2 e que devido à migração de dados do antigo sistema acadêmico, algumas informações, às vezes, são inconsistentes. De qualquer forma, os dados demonstram que há alta taxa de retenção no CST em Agronegócio/IFTO - Campus Palmas, acompanhada de uma baixa taxa de alunos concluintes (egressos).

A retenção é um fenômeno preocupante no curso. Estendendo nossa análise sobre os alunos egressos e integralizados, verificamos que nessas duas categorias a retenção atinge o índice de 74% (Tabela nº 3)

**Tabela nº 3:** Semestres cursados pelos Alunos Egressos e integralizados do CST em Agronegócio conforme registros do SIGA (2016)

Semestres cursados	Qtde de alunos	%
6	7	26%
7	4	15%
8	7	26%
9	3	11%
10	5	19%
11	1	4%
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

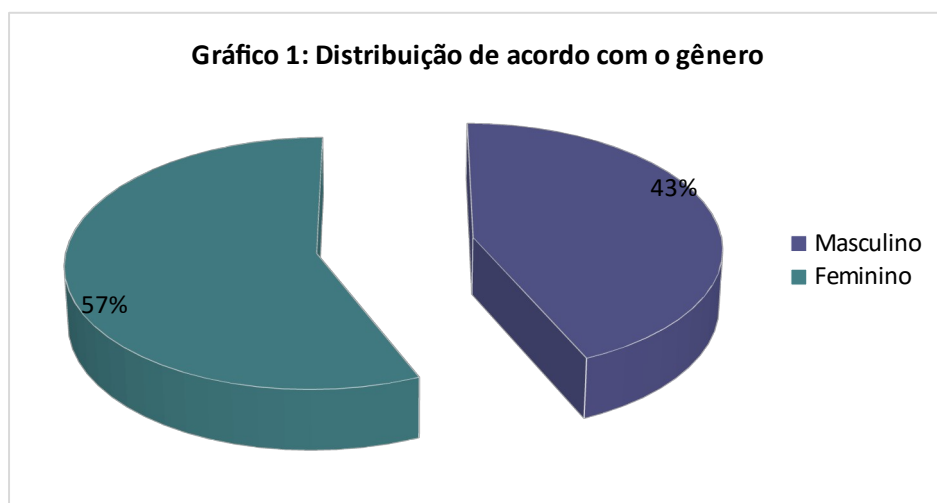
Conforme se verifica na tabela acima, de cada 4 alunos que colam grau ou integralizam os créditos no curso de Agronegócio, apenas 1 (um) conclue no tempo mínimo esperado (seis semestres). E desse total, 60% precisaram de dois ou mais semestres adicionais para concluir seus estudos no IFTO - Campus Palmas.

## 4.2 Perfil dos Alunos Retidos

Procedemos abaixo, uma análise do perfil dos estudantes retidos de acordo com o sexo, estado civil, raça, renda e faixa etária.

- a) **Distribuição de acordo com o gênero:** Observa-se que a maior parte dos alunos pertence ao sexo feminino

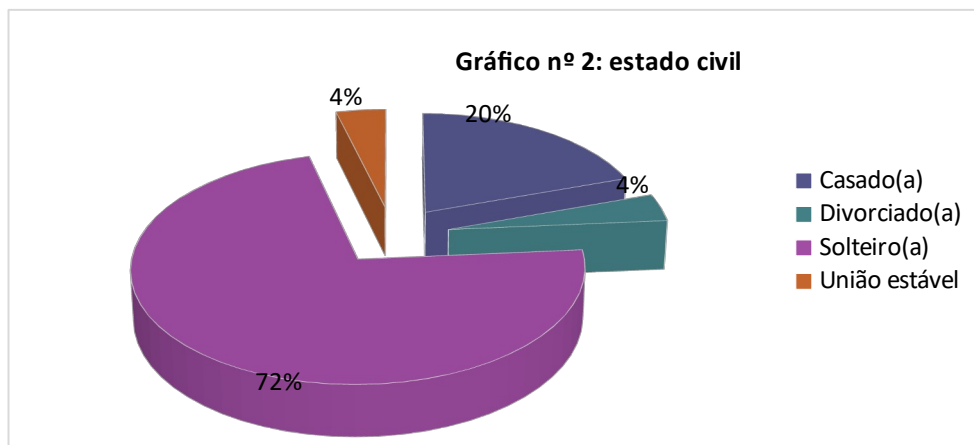
**Gráfico 1:** 57% são do sexo feminino.



FONTE: Elaborado pela autora (2016)

- b) **Quanto ao estado civil:** A maior parte dos alunos são solteiros (as)

**Gráfico 2:** 72% dos alunos entrevistados são solteiros.

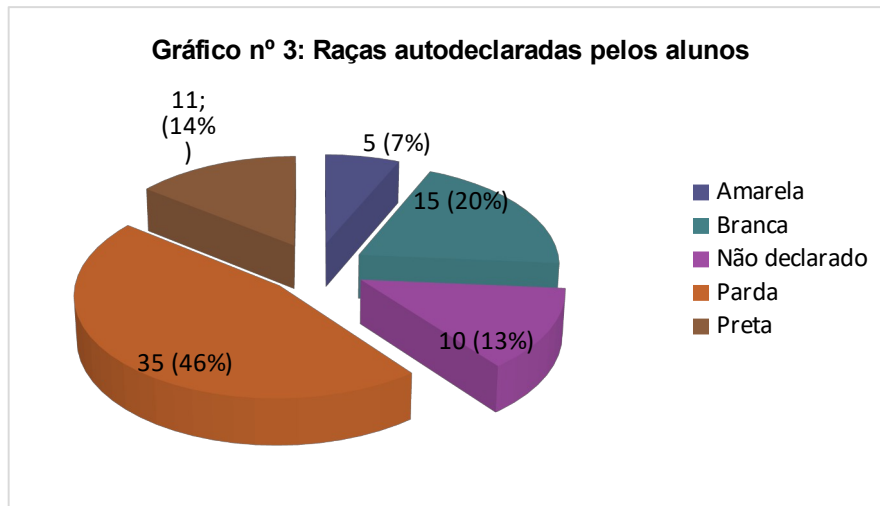


FONTE: Elaborado pela autora (2016)



c) **Quanto à cor da pele:** 46 % dos alunos autodeclararam que são pardos

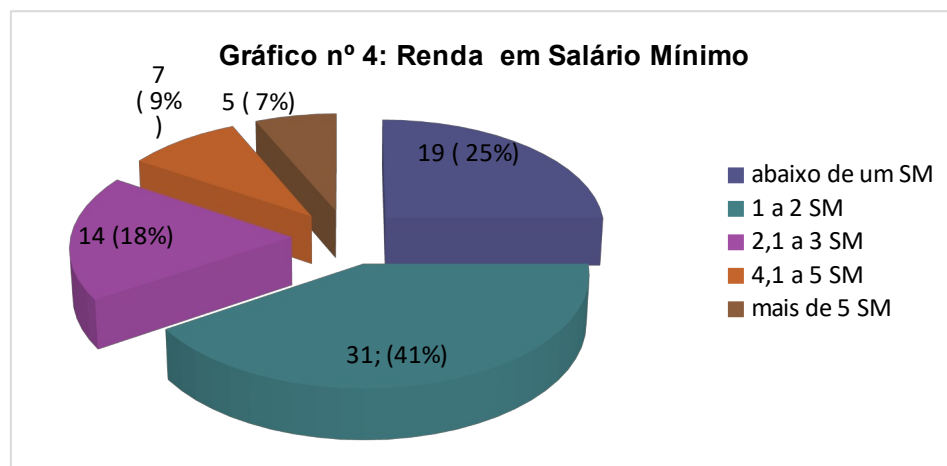
**Gráfico 3:** 46% são autodeclarados pardos.



FONTE: Elaborado pela autora (2016)

d) **Quanto à renda:** Apenas 7% dos alunos obtêm renda familiar acima de cinco salários mínimos

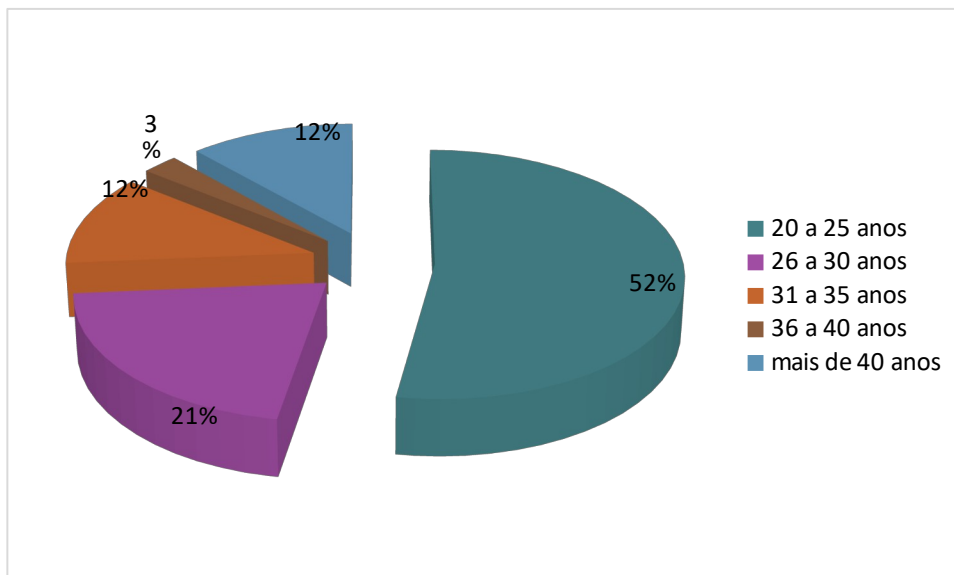
**Gráfico 4:** Faixa de renda em salário mínimo dos alunos retidos



FONTE: Elaborado pela autora (2016)

e) **Gráfico 5: Faixa etária dos alunos retidos:** quanto à idade dos alunos retidos no CST em Agronegócio, 52% tem idade entre 20 e 25 anos de idade.

**Gráfico n 5:** Faixa etária dos alunos retidos



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

#### 4.3 As Causas da Retenção de acordo com a Opinião dos alunos do CST em Agronegócio

- a) Você concluiu ou concluirá dentro do prazo mínimo de tempo previsto para colação de grau no CST em Agronegócios?

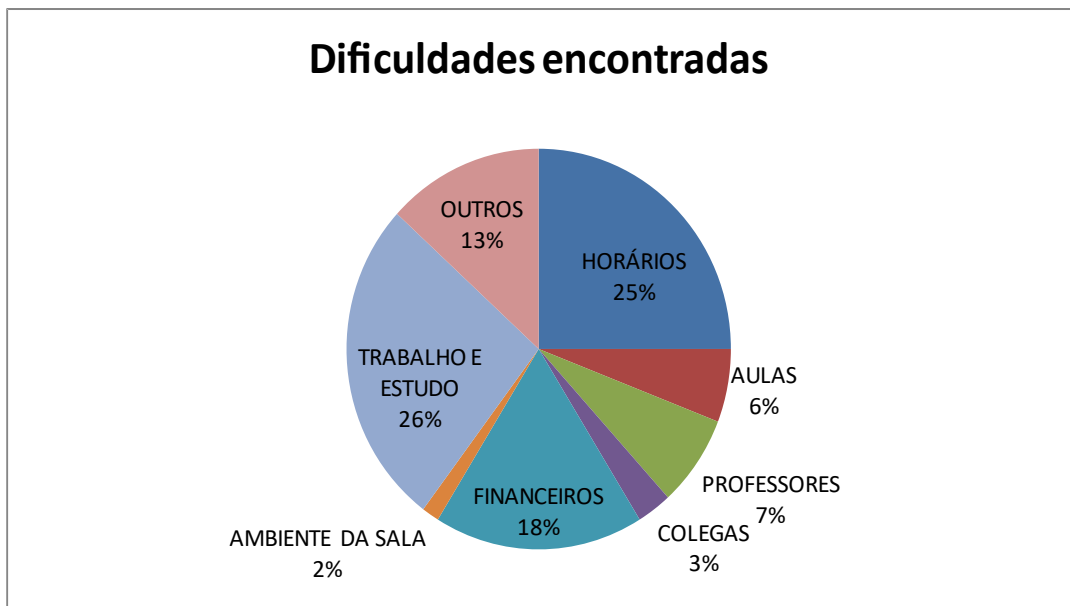
**Gráfico 6:** 38% dos alunos entrevistados não concluirão dentro do prazo previsto.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

- b) Quais as maiores dificuldades encontradas por você para manter a assiduidade (manter a frequência) no curso?

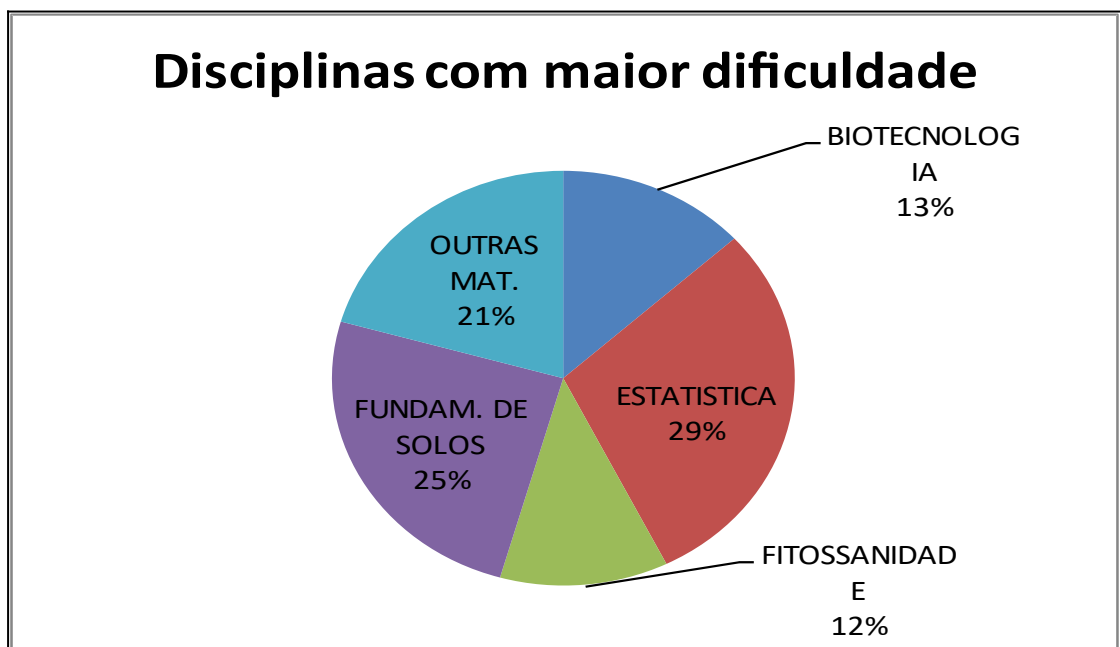
**Gráfico 7:** 26% trabalham e estudam.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

- c) Quais as componentes curriculares que você teve maior dificuldade para conseguir aprovação durante o curso?

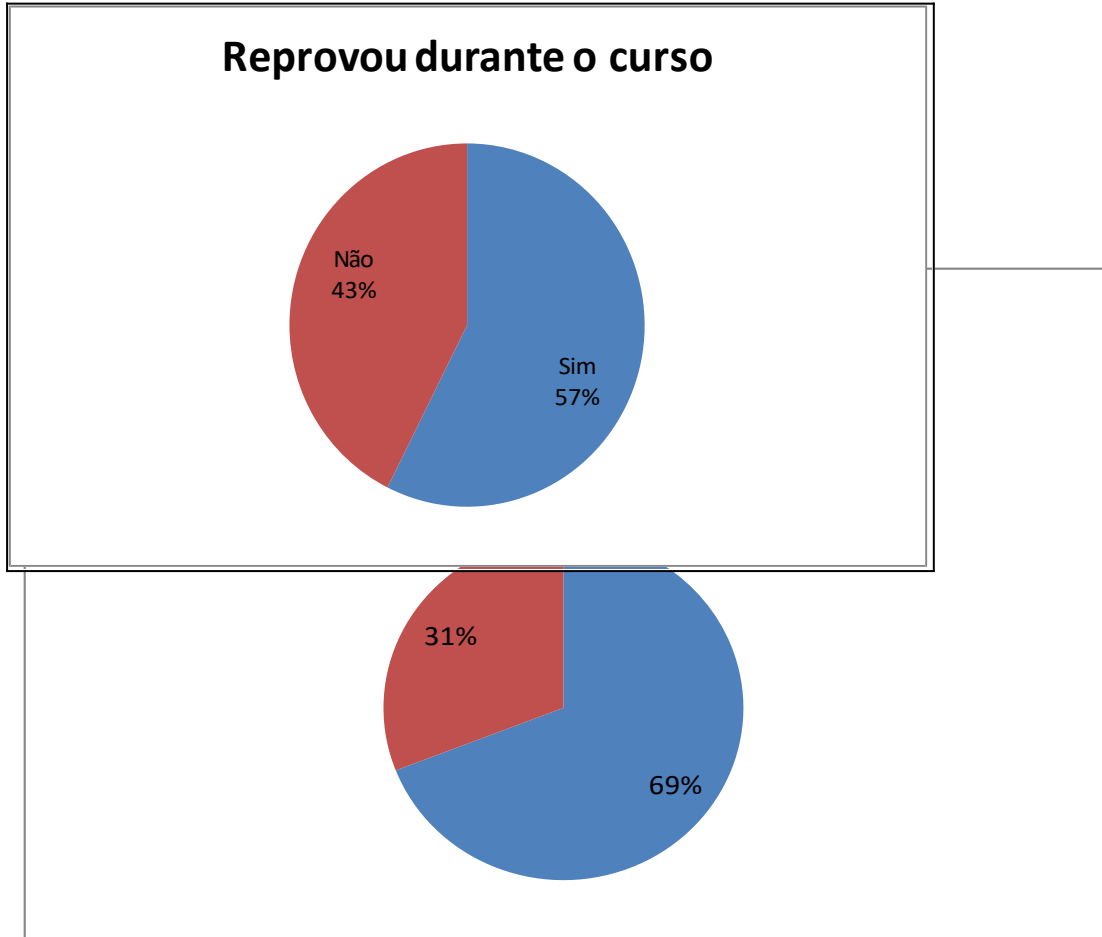
**Gráfico 8:** 29% encontraram maior dificuldade na componente estatística.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

d) Reprovou em alguma componente curricular durante o curso. **Gráfico 9:**

FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)



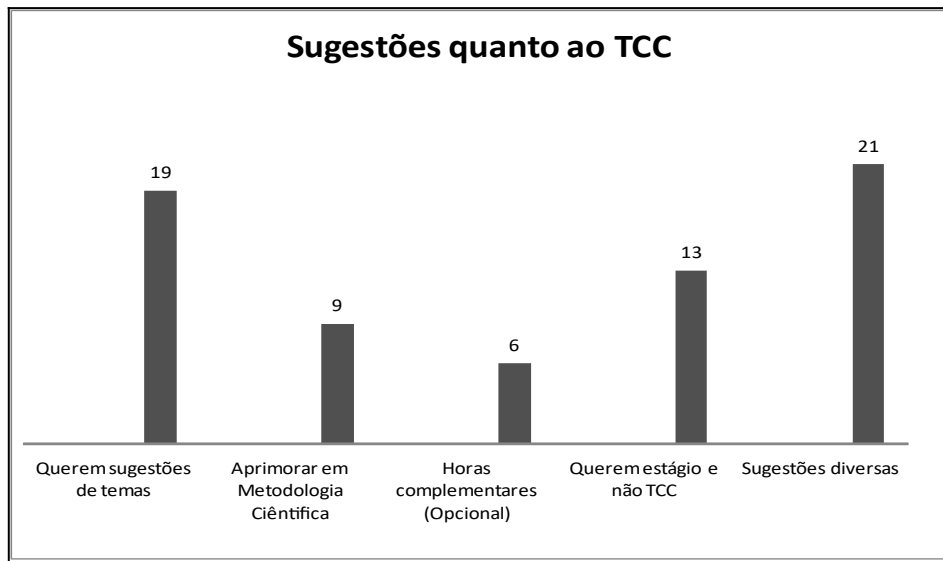
e) Você defendeu ou irá defender o seu TCC no final do sexto período letivo de seu curso?

**Gráfico 10:** 69% Defenderá seu TCC, até o final do sexto período do curso.

FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

f) O que poderia em sua opinião ser mudado para incentivar os alunos defenderem o TCC ao final do sexto período letivo?

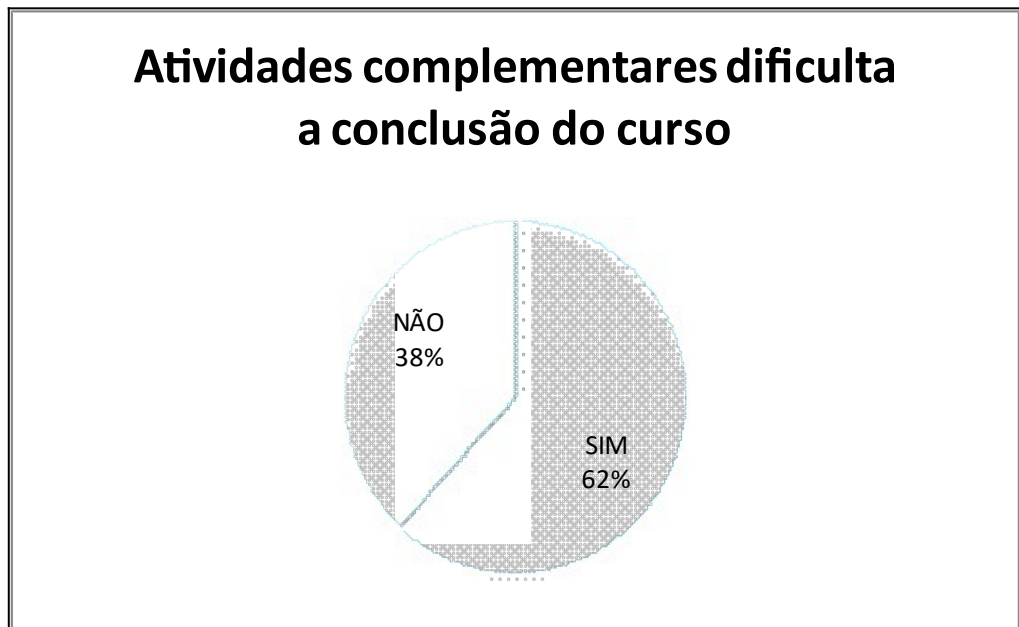
**Gráfico 11:** 19 Querem sugestões de temas para o TCC.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

- g) Você concorda que as atividades complementares dificulta a conclusão do curso?

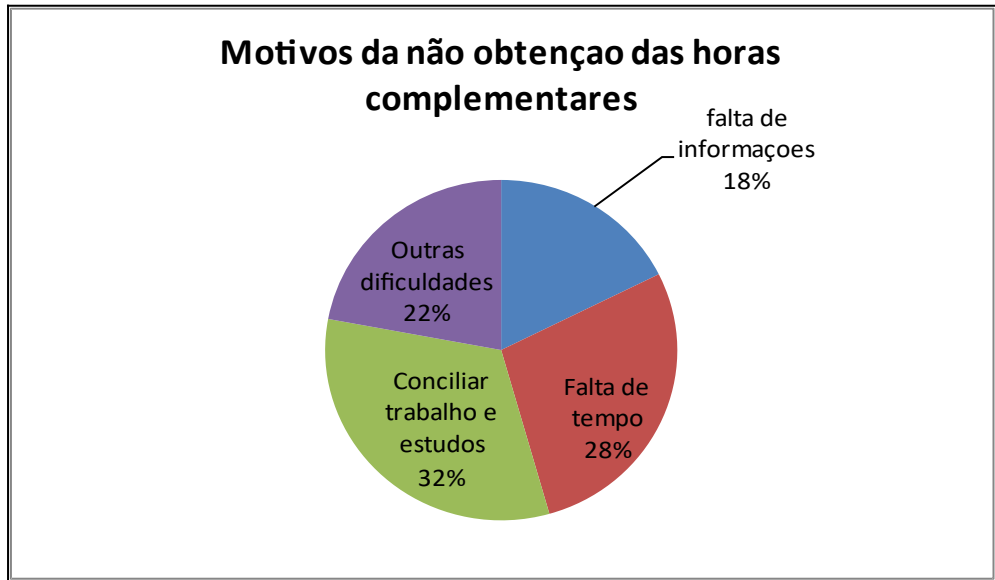
**Gráfico 12:** Atividades complementares.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

- h) Quais foram as suas dificuldades para cumprir a carga horária das atividades complementares?

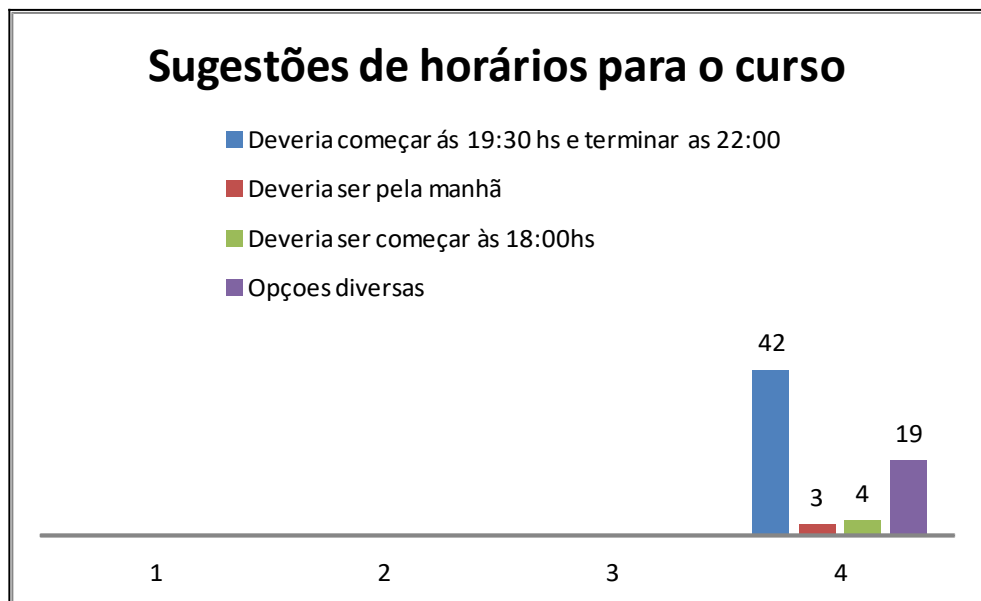
**Gráfico 13:** Motivos da não obtenção das horas complementares.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

- i) Sugestão de horário para o funcionamento do curso?

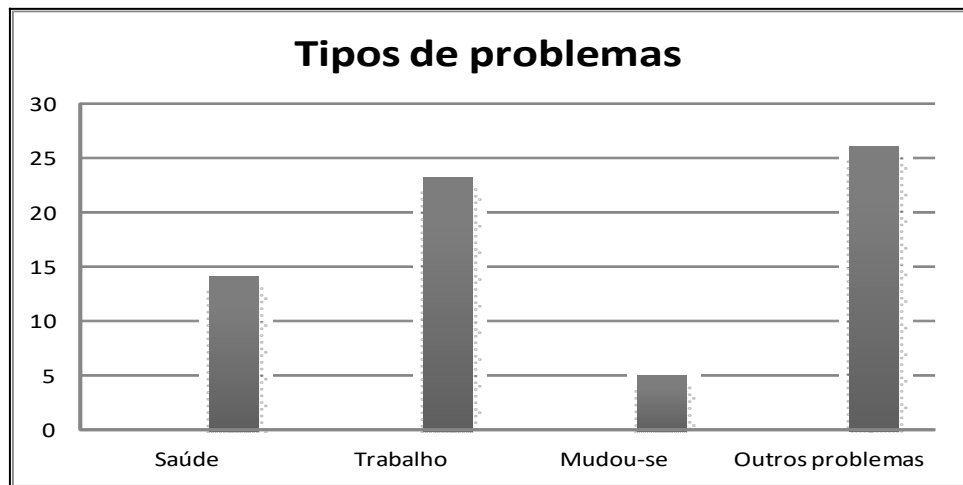
**Gráfico 14:** 42 alunos sugeriram que as aulas iniciem às 19h30min.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

- j) Você teve algum problema particular que atrapalhou e/ou atrasou a sua formação no CST em Agronegócio?

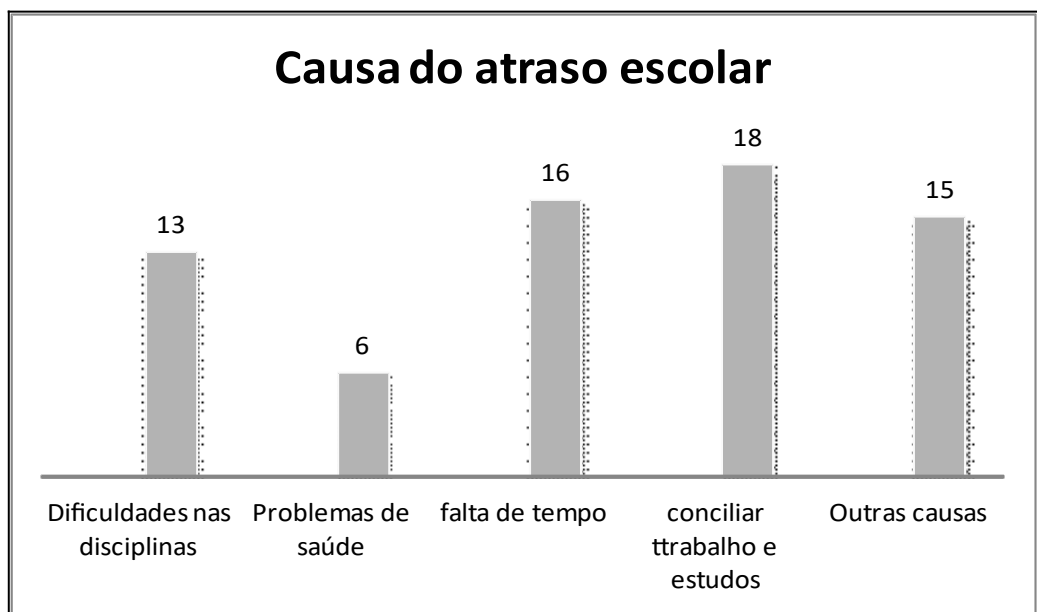
**Gráfico 15:** Problemas enfrentados pelos alunos entrevistados.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

- k) Caso esteja atrasado no curso, qual foi, em sua opinião, a causa fundamental que contribuiu para atrasar a sua formação no IFTO-Campus Palmas?

**Gráfico 16:** destaca-se a conciliação do trabalho e os estudos.



FONTE: Elaborado pela própria autora (2016)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, foi possível constatar a alta taxa de retenção escolar no CST em Agronegócios, principalmente, pelo alto índice de reprovação em componentes curriculares durante o percurso formativo do acadêmico no curso. Essa retenção é difícil de ser calculada em virtude à inconsistência do SIGA e, também, é perceptível que os alunos que estão regularmente frequentando as aulas, não possuem a noção que a reprovação em qualquer componente curricular compromete a sua colação de grau dentro do prazo mínimo previsto no Plano Pedagógico do Curso.

Os alunos entrevistados demonstraram interesse em concluir o curso dentro do prazo mínimo previsto, porém enfrentam dificuldades de ordem individuais (saúde, dificuldades em algumas disciplinas); fatores internos à instituição (regulamento de TCC, atividades complementares e horários de funcionamento do curso) e fatores externos à instituição (conciliar trabalho e estudo) que contribuem com a retenção ou evasão do curso.

Foi possível observar também que estão interessados em um melhor acompanhamento escolar.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. Em Aberto, Brasília, v.17, n.71, p. 33-40, jan. 2000.

BARRETO, E. S. S.; MITRULIS, E. Os ciclos escolares: elementos de uma trajetória. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.108, p. 27-48, nov. 1999.

BRASIL. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Portaria SETEC/MEC nº 39/2013, de 22 de novembro de 2013. Institui Grupo de Trabalho sobre evasão, retenção e conclusão. Brasília, DF: 22 de novembro de 2013<sup>a</sup>

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, (2009). Significado da palavra retenção. Revista Eletrônica. Disponível em <http://www.dicio.com.br/retencaol/>. Acesso em 24 jun. 2016.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

GAIOSO, N.P.L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 p. Relatório - Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2005.

GLÓRIA, D. M. A. A “escola dos que passam sem saber”: a prática da não retenção escolar na narrativa de alunos e familiares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p. 61-76, jan./abr. 2003.

GLÓRIA, D. M. A.; MAFRA, L. A. A prática da não retenção escolar na narrativa de professores do ensino fundamental: dificuldades e avanços na busca do sucesso escolar. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 231-250, maio/ago. 2004.

MEC/INEP. Censo da Educação Superior 2008 - Dados preliminares. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2009.

MIRANDA, M. G. A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 24-34, jan./abr. 2009.

SOUSA, S. Z. L. O significado da avaliação da aprendizagem na organização do ensino em ciclos. Pro-Posições, Campinas, v. 9, n. 3, p. 84-93, nov. 1998.

## ANEXOS ANEXO I

1. Quando você ingressou no curso de Agronegócio?
2. Você concluiu ou concluirá dentro do prazo mínimo de tempo previsto para colação de grau no CST em Agronegócios? ( ) sim ( ) não
3. Quais as maiores dificuldades encontradas por você para manter a assiduidade (manter a frequência) no curso?
- Horários ( ) Aulas( ) Professores ( ) Colegas ( )  
 Financeiras ( ) Ambiente da sala ( ) Conciliar trabalho e estudo ( )  
 Outras: \_\_\_\_\_
4. Quais as componentes curriculares/disciplinas que você teve maior dificuldade para conseguir aprovação durante o curso?
- |  |
|--|
|  |
|  |
5. Você já reprovou em alguma componente curricular? Sim ( ) Não ( )  
 Caso sim, qual(is) e quantas vezes em cada uma delas?


6. Você defendeu ou irá defender o seu TCC no final do sexto período letivo de seu curso? Sim ( ) Não ( )

Caso não, por quê?


6. O que poderia em sua opinião ser mudado para incentivar os alunos defenderem o TCC ao final do sexto período letivo?


7. Você concorda que as atividades complementares dificulta a conclusão do curso? Sim ( ) Não ( )

8. Caso sim, quais foram as suas dificuldades para cumprir a carga horária exigida?


9. Você concorda com o horário de funcionamento do curso?

Sim ( ) Não ( )

Caso não, qual seria o melhor horário de funcionamento do curso?


10. Você algum problema particular que atrapalhou e/ou atrasou a sua formação no CST em Agronegócio?

( ) sim ( ) Não

Caso sim, que tipo de problema?

--

--

11. Caso esteja atrasado no curso, qual foi, em sua opinião, a causa fundamental que contribuiu para atrasar a sua formação no IFTO - Campus Palmas?


**Muito obrigada!**